

Álvaro Francisco António

**VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS COM OBRAS DE ARTE NA CIDADE  
DE MAPUTO**

Universidade Pedagógica

Maputo

2022

Álvaro Francisco António

**VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS COM OBRAS DE ARTE NA  
CIDADE DE MAPUTO**

Monografia Científica a ser no Departamento de Desenho e Construção na Faculdade de Engenharias e Tecnologias da Universidade Pedagógica de Maputo para obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Educação Visual com Habilitações de Design Gráfico.

**Supervisor:** Msc. Amaral Massame

Universidade Pedagógica

Maputo

2022

Álvaro Francisco António

**VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS COM OBRAS DE ARTE NA CIDADE  
DE MAPUTO**

Monografia Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022

**JÚRI DE DEFESA**

O Presidente: \_\_\_\_\_

O Oponente \_\_\_\_\_

O Supervisor \_\_\_\_\_

MSC. Amaral Massame

Universidade Pedagógica

Maputo

2022

## Índice

Lista de figuras .....	iii
Declaração .....	iv
Dedicatória .....	v
Agradecimentos.....	vi
Resumo .....	vii
Abstract .....	viii
<b>1. CAPÍTULO I-BLOCO INTRODUTÓRIO .....</b>	<b>1</b>
1.1. Introdução .....	1
1.2. Delimitação da pesquisa .....	4
1.3. Problematização .....	4
1.4. Justificativa .....	4
1.5. Objectivos .....	6
1.5.1. Objectivo Geral .....	6
1.5.2. Objectivos específicos.....	6
1.6. Questões da pesquisa .....	6
<b>CAPÍTULO II- REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. Definição de conceitos.....</b>	<b>7</b>
2.1. Valorização.....	7
2.2. Espaço público .....	7
2.3. A arte e obras de arte .....	8
2.4. Cidade Museu .....	9
2.4.1. Algumas cidades Museu pelo mundo .....	10
2.4.2. O espaço urbano como suporte para a arte.....	13
2.5. Arte Urbana como ferramenta de comunicação.....	13
2.6. Mudando visão das Cidades com a arte.....	14
2.7. Arte Urbana Como um atractivo turístico .....	15
2.8. A arte urbana e as marcas.....	16
2.9. A obra de arte urbana e a importância do lugar .....	16
2.10. Expressões artísticas comuns nas cidades.....	17
Tags / Pichação .....	17

Graffiti.....	18
Muralismo.....	19
CAPÍTULO III - OPÇÃO METODOLÓGICA.....	20
3. Metodologia.....	20
3.1. Tipo de pesquisa .....	20
3.1.1. Quanto a abordagem, Procedimentos e objectivos. ....	20
3.2. Delimitação de População e Amostra .....	20
3.2.1. População .....	20
3.2.2. Amostra.....	21
3.3. Técnicas e instrumentos de recolhas de dados.....	22
3.4. Validade da Pesquisa .....	23
4. CAPÍTULO IV-ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	24
4.1. Descrição dos inquiridos .....	24
4.2. Análise da entrevista aos funcionários da Muthuzo Consultoria. ....	24
4.3. Análise da entrevista ao funcionário da Galeria do Porto de Maputo .....	31
4.4. Análise da entrevista ao vendedor do mercado do povo.....	32
4.4. Proposta de Intervenção artística .....	35
4.4.1. Análise de dados da intervenção artística.....	38
4.4.2. Entrevista aos funcionários da Escola Primaria Completa de Tsalala. ....	38
CAPITULO V- CONCLUSÕES E SUGESTÕES .....	40
5.1. Conclusões .....	40
5.2 Sugestões.....	41
7. Apêndices .....	45
7.1. Apêndice 1 .....	45
Apêndice 2 .....	46
7.2. Apêndice 3 .....	47
7.3. Apêndice 3 .....	48

**Lista de figuras**

Imagem 1. Esculturas de ferro, cidade de México.....	10
Imagem 2. Pop Art, Nova Iorque.....	10
Imagem 3. Graffiti, Italia .....	11
Imagem 4. Shifter.pt, Vogue.....	11
Imagem 5. Galeria porto de Maputo, ShotB.....	12
Imagem 6. Mercado do Povo.....	12
Imagem 7. Pichacao de um prédio residencial, Rio de Janeiro .....	18
Imagem 8. Graffiti, Maputo-Shot B.....	18
Imagem 9. Mural de Rozco, Cidade de México .....	19
Imagem 10. Mural da Galeria do Porto de Maputo.....	25
Imagem 11. Pintura do Mercado do Povo.....	34
Imagem 12. Muro da Escola Primária Completa de Tsalala.....	35
Imagem 13. Muro da Escola Primária Completa de Tsalala.....	36
Imagem 14. Muro da Escola Primária Completa de Tsalala.....	37

### **Declaração**

Álvaro Francisco António nascido aos 07 de Março de 1996, na cidade de Matola Natural de Maputo, Província de Maputo, declara que esta Monografia Científica é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu supervisor. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente referenciadas ao longo do texto e na Bibliografia. É de salientar que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Maputo 2022

---

(Álvaro Francisco António)

## **Dedicatória**

Aos meus pais, António Manguana e Esmeralda Manguela e a minha esposa, Alda Mário Machava por sempre acreditarem no meu sucesso, apoiando-me para que pudesse concretizar mais uma etapa da minha vida.

## Agradecimentos

Enderenço o meu agradecimento em primeiro lugar a Deus que em mim depositou saúde e força para que este trabalho decorresse com êxito ao longo dos quatro anos do curso.

Em segundo lugar enderenço ao meu supervisor Mestre Amaral Massame que incansavelmente fez de tudo para que este momento único se tornasse em uma realidade.

Os meus agradecimentos são extensivos a toda comunidade da Universidade Pedagógica de Maputo, que tudo fez para que a minha formação se tornasse uma realidade, ela acolheu-me, criou oportunidade e situações de aprendizagem para a elevação do meu nível académico.

Agradeço ainda de forma específica a todos os docentes da UPM que nas mais variadas condições de trabalho mantem sempre a “chama” de uma vontade insaciável de fazer do ensino e aprendizagem algo para melhorar a qualidade da educação nos seus educadores.

Os meus agradecimentos são extensivos aos membros do meu grupo de estudo na faculdade nomeadamente Crisaldo Muchave, Osório Delane, Santiago Chelengo e Jossefa Chilaúle. Este último agradeço muito pelo apoio na implementação do projecto de intervenção artística na Escola Primária Completa de Tsalala.

Por último agradeço a minha família, em particular aos meus pais pela assistência moral que prestaram ao longo desta caminhada. E a todos aqueles que com suas manifestações de carinho e respeito ajudaram-me no alcance desta vitória.

## **Resumo**

As artes sempre constituíram um forte potencial na valorização e revitalização das cidades. Adicionado a isso, ao redor do mundo, existem diferentes cidades que ostentam uma estética incomensurável devido as obras de arte. Esta pesquisa com o tema valorização de espaços públicos com obras de arte, busca trazer uma nova vertente para as cidades, onde os locais públicos normais ou degradados podem ser revitalizados com recurso as obras de arte. A pesquisa feita busca mostrar até que ponto as obras de arte, podem ser proveitosas na revitalização das cidades e em particular a cidade de Maputo. Quando uma cidade se alia as obras de arte, muda o seu perfil estático, ganhando um novo brilho e dinamismo bem como se Auto potencializa como um forte ponto turístico atraindo para o país mais benefícios. Esta pesquisa é quantitativa, onde analisou-se alguns pontos da cidade de Maputo onde já foram feitas as intervenções artísticas com obras de arte, e se estudou por meio de entrevistas aos frequentadores daqueles locais ate que ponto foram mudados com obras de arte e também se estudou o antes e o depois dos referidos locais que passaram por intervenções artísticas. Em adição, durante essa pesquisa, fez-se uma intervenção artística no muro de uma escola pública, Escola Primária Completa de Tsalala, posteriormente fez-se o estudo por meio de análise do impacto que as obras de arte criaram naquele local, e as mudanças trazidas para visibilidade dos espaços.

**Palavras-Chave:** Artes, Valorização, Lugares Públicos, Obras de arte.

## **Abstract**

The arts have always been a strong potential in the value and revitalization of cities. Added to this, around the world, there are different cities that sports a unconvertible status due to artwork. It is research with the theme value of public spaces with artwork, seeks to bring a new strand to cities, where normal or degraded public places can be revitalized with artwork. The search made to see to which point the works of art, can be projected to the revitalization of the cities and in particular the city of Maputo. When a city is alien art-art, changes its status profile, gaining a new brightness and dynamism as well as self-potentially as a strong Touristic stitch attracting to parents more beneficiaries. This research is quantitated, where a few points of the Map of Maputo were analyzed with artistic intervention and artwork, and studied through interviews to the attendances to those locations to which they were changed with works of art and also studied the above and after the said places that passed through artistic interventions. In advice, during this research, an artistic intervention showed the wall of a public school, complete Tsalala primary school, a further study was made by analyzing the impact that works of art have created in that place, and the changes made to visibility of spaces.

**Keywords:** Arts, Valorization, Public places, Artworks.

## 1. CAPÍTULO I-BLOCO INTRODUTÓRIO

### 1.1.Introdução

Os espaços públicos constituem um dos factores emblemáticos de todas as cidades do mundo, e servem de atracção para todos que visitam as diferentes cidades. Eles também servem para enaltecer a estética das cidades. A presente pesquisa tem como **tema "VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS COM OBRAS DE ARTE NA CIDADE DE MAPUTO"**.

Os princípios fundamentais das artes plásticas, como a estética a utilidade, a função entre outros, e a sua relação com o meio urbano constituem os pilares deste estudo. Das diferentes formas de manifestação artística que o homem tem adoptado na valorização dos espaços públicos destaca-se a arquitectura, a pintura, a escultura, a cerâmica, a fotografia e a gravura pelo seu carácter estético. As cidades são o local ideal onde os seres humanos desenvolvem as suas actividades quotidianas, contudo algumas dessas cidades tem locais como praças publicas, praias, paragens de transportes de passageiros e outros locais de interesse publico, que com o tempo, com a acção dos elementos da natureza e a própria acção do Homem tem perdido a sua forma inicial e estética tendo se transformado em verdadeiras ruínas e pontos de proliferação de violência, vendas de drogas e outros malefícios.

Neste contexto, as artes de rua assumem uma característica peculiar nas cidades contemporâneas por vezes, acompanhando o próprio ritmo, a velocidade e a intensidade das grandes cidades. Ou seja, as artes adquirem um novo papel nas cidades, onde são usadas para mudar o perfil degradante das cidades, trazendo nova beleza e vida para as cidades. As imagens que se multiplicam nas cidades, nas intervenções consideradas legais e ilegais movimentam-se, também, entre visualidades que se dispõem nos contextos urbanos, nas argamassas materiais da cidade e outras que se deslocam e desdobram-se entre esse âmbito e as esferas do ciberespaço (DIÓGENES, 2015b, p. 690).

Em algumas cidades os espaços públicos são apresentados sem alguma estética ou rasto de passagem de algum artista, e o papel do artista não é só transformar a cidade ou o ambiente urbano, mas com a sua arte dar vida ao ambiente e expor o seu lado critico contra alguns actos

que julgue incoerentes. Para Reia (2014, p44), os artistas de rua compartilham uma visão de mundo e representa um papel de artista cujo elemento é ser contestatório da ordem vigente.

A pesquisa com o **tema "Valorização dos espaços públicos com obras de arte na Cidade de Maputo"**, busca evidenciar que é possível transformar os espaços públicos através das artes plásticas na modelação de um visual atrativo em meios urbanos e mostrar até que ponto ela pode ser útil na revitalização do aspecto visual das cidades e na reatribuição do valor estético de alguns pontos que são frequentados pela população na cidade de Maputo. Neste contexto, o estudo tem também o propósito de elevar o conceito que as massas têm das artes visuais mostrando o quão úteis elas podem ser na sociedade no geral.

Suponho que com essa pesquisa podemos educar as diferentes sociedades sobre as artes e mostrar a que as artes podem servir como um instrumento educativo em nosso meio. A forma como as cidades são poluídas com diferentes *outdoors* ligados a promoção de marcas de produtos ou serviços e até empresas de bebidas e outras formas, pode passar por uma transformação significativa, sendo substituído por obras de arte que enaltecem a nossa cultura e os valores morais que são socialmente aceites.

A pesquisa procura também apresentar as cidades como um museu a céu aberto, para a exposição de obras que revitalizam o espírito artístico humano.

A pesquisa subdivide-se em cinco capítulos que são os seguintes:

**O capítulo I:** apresenta a parte introdutória do trabalho, enquadramento do tema, problema, Justificativas, Objectivos (geral e específico) e Questões de pesquisa.

**O capítulo II:** contém o referencial teórico, onde aborda-se todos conceitos que estão diretamente ligados a pesquisa.

**O capítulo III:** contém a opção metodológica do trabalho, mencionando o tipo de pesquisa, os métodos de abordagem e procedimentos, a população e a amostra, a técnica e o instrumento da recolha de dados.

**O capítulo IV:** referente à análise e discussão dos resultados da pesquisa, no qual se apresenta a transcrição dos resultados obtidos, bem como a apresentação dos gráficos e apresentação das entrevistas feitas aos professores, e, por conseguinte, a análise dos dados obtidos através da

confrontação teórica com os autores referenciados na pesquisa.

**O capítulo V:** Nesta fase apresenta-se as conclusões, sugestões, recomendações e limitações da pesquisa.

### **1.2.Delimitação da pesquisa**

A pesquisa com o tema Valorização dos espaços públicos com obras de arte na cidade de Maputo está voltada para a área de artes visuais, focalizando na relação que é desenvolvida entre os espaços públicos e as artes. E quanto ao espaço está limitada a área da cidade de Maputo.

### **1.3.Problematização**

A problemática desta pesquisa, está ligada a existência de vários locais públicos sem nenhum traço artístico, sendo assim pontos mortos sob o ponto de vista artístico e estético. Importante notar que os referidos lugares poderiam ser mais interessantes e exaltar mais a cultura com alguma intervenção artística com obras de arte.

Muitos espaços públicos, nas grandes cidades, como mercados, hospitais, praças públicas, paragens de autocarros e lugares de lazer ficam monotipos e com pouca estética e sem nenhum toque artístico. Neste contexto, essa pesquisa busca refletir na forma como as obras de arte ajudam na atribuição de um visual atractivo em meios urbanos e mostrar até que ponto as obras de arte, podem ser úteis na revitalização do aspecto visual das cidades e na reatribuição do valor estético de alguns espaços que são frequentados pela população nas cidades.

Foi relacionando todos esses aspectos, que surge a questão central dessa pesquisa: **Como é que as obras de arte podem ser usadas valorização dos espaços público das cidades e enaltecer a sua estética e seus aspectos culturais?**

### **1.4. Justificativa**

A escolha dessa pesquisa, justifica-se primeiro numa breve análise dos diferentes locais públicos em Maputo, onde se repara o alto nível de degradação e ausência de valores artísticos ou estéticos.

Ao observar o estado de algumas infraestruturas públicas como escolas, praças, hospitais, mercados entre outros nota-se a falta do lado artístico, ocorreu-me que podia se fazer uma fusão das diferentes manifestações artísticas como a pintura, a escultura, cerâmica, grafite entre outras e assim restaurar o bom estado de locais públicos.

Essa pesquisa é motivada pelo desejo intrínseco de ver as artes plásticas sendo valorizadas na sociedade, ou seja, ao ser aplicada uma das manifestações artísticas, que na sociedade veja o quão valiosas podem ser as artes na produção estética e cultural dos locais públicos.

A pesquisa vem motivada pelo desejo de aprofundar os conhecimentos sobre as artes plásticas e conhecer os preceitos básicos bem como buscar as suas raízes e comparar a forma como ela era abordada desde a antiguidade até os dias que correm.

Ao analisar a pesquisa, julgo que ela poderá ter um impacto significativo em alguns meios da nossa sociedade, nomeadamente:

A nível social, pois julgo que a sociedade em geral poderá passar por uma experiência estética e cultural que mudará a forma como são tratados os locais públicos e em relação a forma como são valorizadas as artes plásticas no nosso país. Julgo que a partir dessa intervenção artística a comunidade busque tirar a visão que trás em relação as artes plásticas e procure saber mais acerca dessa área e a valorizar a cultura moçambicana.

A pesquisa pode ser útil também a nível pessoal, uma vez que ela vai desafiar-me a buscar perceber cada vez mais sobre as artes plásticas e buscar sempre olhar para os espaços da nossa sociedade moçambicana com um censo crítico estético e artístico, ou seja, olhar sempre buscando o lado artístico em diferentes pontos da nossa cidade.

A nível institucional, julgo que a pesquisa será importante pois poderá alertar das mais pequenas até as grandes instituições responsáveis pela manutenção estética da nossa cidade sobre a importância de manter os locais públicos bem cuidados e também poderá abrir novos horizontes para as diferentes instituições que trabalham com as artes sobre o facto de elas não serem apenas para a exposição mais também gerar mudança na sociedade sobre um determinado factor.

## **1.5.Objectivos**

### **1.5.1. Objectivo Geral**

- Refletir na forma como as obras de arte podem ser usadas na valorização dos espaços públicos das cidades.

### **1.5.2. Objectivos específicos**

- Estudar o impacto da presença das obras de arte nos espaços públicos das cidades;
- Apontar a arte como ferramenta interativa e comunicativa nos espaços públicos das cidades;
- Descrever as formas de valorização dos espaços públicos com obras de arte nas cidades.

## **1.6.Questões da pesquisa**

- Qual impacto pode ser trazido pelas obras de arte em lugares públicos?
- Como é que as obras de arte interagem com os espaços públicos das cidades?
- De que forma as obras de arte podem ser usadas na valorização dos espaços públicos das cidades?

## **CAPÍTULO II- REFERÊNCIAL TEÓRICO**

Este capítulo está destinado à definição de conceitos e apresentação das bases que servirão de sustentabilidade para pesquisa.

### **2. Definição de conceitos**

#### **2.1.Valorização.**

Primeiro para conceptualizar valorização, tem de se buscar o conceito de valor. Para Sagiv, Roccas Harlevy (2005) os valores “servem como princípios que guiam toda a vida” e por serem representações cognitivas, possibilitam que as pessoas reflectam e se comuniquem sobre eles Roccas e Harlevy (2005, p.130).

Enquanto para Scott, Jaffe e Tobe (1998) conceituam valores como sendo “a nossa energia, motivação e inspiração” complementando que “os valores estão na base de toda aprendizagem”.

Nessa ordem de ideia, emende-se por valorização a atribuição de estima o de importância a um determinado objecto ou instância e no caso da nossa pesquisa será atribuição de valores ao espaço publico,Scott, Jaffe e Tobe (1998, p.23).

#### **2.2.Espaço público**

Segundo SANTOS (1996), o Espaço “é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objectos e sistemas de ações<sup>1</sup>, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. SANTOS complementa a definição de espaço ao dizer que “a configuração territorial, ou configuração geográfica, tem, pois uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais”. (SANTOS, 1996, p. 51).

Já na visão de PALLAMIN (2005,p55-61) O espaço público também pode ser concebido como o local de diferentes práticas sociais (contemporâneas), no qual grupos distintos requerem tanto o reconhecimento cultural quanto o político, aproximando-se, em parte, das concepções de espaço público do senso comum: controle social do poder, acesso irrestrito, determinação democrática de fins colectivos, entre outros.

Neste caso, espaços públicos podem ser os diferentes locais de recreação nas grandes urbes, onde pode se destacar praças públicas, mercados, supermercados, museus e parques.

### **2.3.A arte e obras de arte**

A arte segundo Horton James (2002, p12) é a expressão do Homem através de diferentes manifestações que representam ou interpretam um determinado fenômeno ou situações reais, ou imaginárias que incidem sobre a sensibilidade humana.

Tolstói (2002.p.66-67) em seu livro o que é a arte, apresenta uma definição que mais se aproxima de um conceito do que pode ser arte. O autor relaciona a arte ao que pode ser considerado belo, e defende que a definição da arte é muito volátil e depende muito do sujeito que a classifica.

*"Em vez de dar uma definição de arte verdadeira, e então, conforme a obra caiba ou não nessa definição, julgar o que é arte e o que não é, um certo grupo de obras de arte consideradas agradáveis por pessoas de um determinado círculo é reconhecido como arte, e uma definição de arte que inclua todas elas é então inventada (Tolstói 2002.p66-67)"*

Das visões dos autores acima citados, notabiliza-se sempre a interligação das obras de arte a tudo que pode ser considerado belo, tudo que pode ser agradável aos olhos do sujeito que admira essas obras. Essas obras podem advir das diferentes manifestações artísticas como a pintura, escultura, fotografia, arquitetura, gravura, cinema entre outras formas artísticas.

Mesclando os conceitos acima, chega-se a conclusão de que valorizar espaços públicos com obras de arte é trazer para o meio urbano uma nova imagem, sendo essa repleta de obras de artes e da essência do belo.

Busca-se aqui uma nova abordagem em que os espaços degradados das cidades, nas praças, nos museus, nos mercados, pontos de transportes públicos são substituídos por novos espaços transformados com a pintura, grafite, esculturas, mosaicos e entre outras formas que enalteçam a arte e cultura.

## 2.4.Cidade Museu

Segundo o estatuto do Conselho Internacional de Museus- ICOM (2007, grifo nosso), o conceito de museu aprovado na 22ª Assembleia General em Viena (Áustria), em 24 de agosto de 2007 poderia ser entendido como:

[...] uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e «expõe o património material e imaterial da humanidade e seu meio ambiente com fins de estudo, educação e prazer. Viena (Áustria),2007.

Para Vasconcellos (2006) os museus podiam ser entendidos, no passado, como: “[...] espaços de armazenagem de objectos coleccionados que serviam para evidenciar o poder político e social de seus detentores. Tal fato, também fora observado nos acervos pessoais de monarcas, príncipes, papas e outras pessoas de poder” Vasconcellos (2006, p.17).

Para Chagas (1985, p.183) Os museus que já na actualidade funcionam dentro deste sistema aberto, onde se pode perceber claramente a interacção Museu-Sociedade, merecem ser intitulados como verdadeiros museus ou como museus verdadeiramente representativos.

Nota-se na visão de Chagas (1985), que os museus são desassociados da ideia de quatro paredes, ou de um espaço fechado propriamente dito. E nessa fenda, os espaços públicos das cidades assumem o papel de museus a céu aberto e nesses museus, as paredes dos prédios são transformadas em telas para exposição artística, os diferentes espaços dos mercados são vistos como palcos para instalações artísticas.

Grandes cidades do mundo já se destacam por ser museus a céu aberto, repletos de pinturas, estátuas, grafites, sttencers, instalações entre outras. Cidades como Rio de Janeiro, Cidade de Cabo, Paris, Nova Iorque, Cidade de México, Buenos Aires, Barcelona, Roma e outras.

Podemos sustentar isso na visão de Argan (2005, p.83) quando afirma existir relação directa entre a arte e a história das cidades, acabando tornando essa arte na própria essência da cidade.

### 2.4.1. Algumas cidades Museu pelo mundo

Cidade de México



Imagem 1. Esculturas de ferro, cidade de México

Nova Iorque

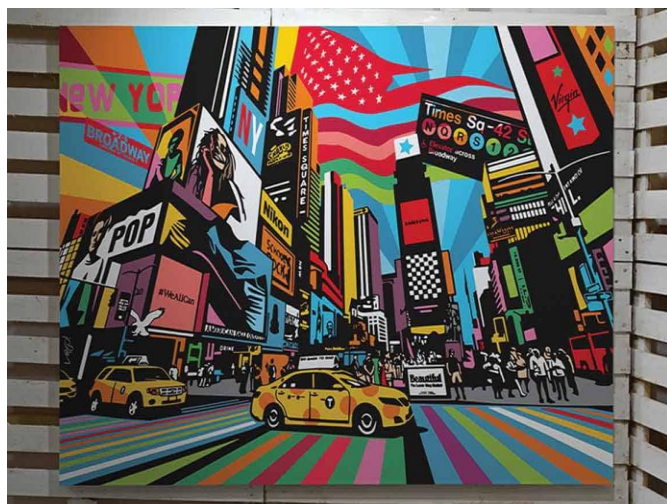


Imagem 2. Pop Art, Nova Iorque

Roma



Imagem 3. Graffiti, Italia

Lisboa



Imagem 4. Shifter.pt, Vogue

Estas cidades ilustram claramente, que o homem já se preocupa em incorporar as artes na s suas cidades, transformando-as em verdadeiros Museus a céu aberto. No nosso país ainda que de forma tímida, as artes já despertam e atraem olhos curiosos.

Maputo



Imagem 5. Galeria porto de Maputo, ShotB



Imagem 6. Mercado do Povo.

#### **2.4.2. O espaço urbano como suporte para a arte**

Para Luana Maia Ferreira (2005,p.2) O espaço urbano, no decorrer da história humana, foi e continua sendo palco de manifestações culturais e artísticas. A cultura se inter-relaciona e dialoga com as cidades, transformando tanto os espaços quanto as manifestações culturais. As cidades contemporâneas tornaram-se importante material para a arte, tanto como tema quanto como suporte artístico.

A cultura se inter-relaciona e dialoga com as cidades, transformando tanto os espaços quanto as manifestações culturais. As cidades contemporâneas tornaram-se importante material para a arte, tanto como tema quanto como suporte artístico.

Trindade (2013) diz que consideram-se “arte pública” as “manifestações artísticas legitimadas que se encontram no espaço urbano da cidade, integradas à paisagem da cidade, impondo ao cidadão uma visibilidade involuntária em seu percurso cotidiano” Trindade (2013, p. 137).

Entende-se que nos últimos tempos os espaços públicos das grandes cidades do mundo têm sido transformados em verdadeiros museus a céu aberto, onde as diferentes inspirações artísticas se destacam e iluminam as cidades. Essa reflexão, em concordância com os apontamentos de Alves (2012, p.95), que, mais recentemente, ao se falar em arte pública, emergem duas características que levam a considerar uma obra de arte integrante desse campo: (1) sua localização em espaços de circulação de público; (2) a conversão forçada desse público em público consumidor de arte. Seguindo essa linha de pensamento, o espaço urbano foi, é e sempre será transformado e valorizado usando as mais diversas obras de arte. As cidades contemporâneas tornam-se importante material para arte, tanto como tema como suporte artístico.

#### **2.5.Arte Urbana como ferramenta de comunicação**

Um dos pontos notáveis na valorização dos espaços públicos com obras de arte, é o facto de mudar a visão actual dos espaços públicos, nas paragens, nas praças e nos *outdoors* que apresentam-se com publicidades com finalidades comerciais, trazendo mais obras e outros elementos que enaltecem a estética das praças.

Para Miguel de Almeida (2013) A arte urbana serve também como forma de defesa da sociedade e como um local onde se podem debater ideias e comunicar pontos de vista diferentes dos que são veiculados pela média. Não tem partido, mas também não é neutra nem imparcial; é sim uma

forma de passar uma ideia ou defender uma causa. Sendo algo acessível a todos, independentemente do ponto de vista, a arte urbana é uma forma de aqueles que são marginalizados e muitas vezes postos à parte da sociedade pelas suas origens ou extracto social comunicarem e criarem uma arena de expressão. Embora seja muitas vezes ilegal, por exemplo em Moçambique é feito, contudo ainda existem muitas restrições, é utilizada para um pensamento expressivo, com uma economia de palavras e ideias e um discurso retoricamente simples, Miguel de Almeida (2013,p.65).

Esta arte dá vida às ruas através de um diálogo criado nas paredes com aqueles que por elas passam, incentivando à reflexão, suscitando, dando pontos de vista diferentes dos que já estão de certa forma “enraizados”. Pode, ainda, considerar-se um movimento de resistência activa em oposição à publicidade comercial e ao controlo de informação.

As pessoas sabem o que está a acontecer, mas precisam de o ver retratado nas artes para o confirmar» (LEWISOHN, Cedar, Street Art: the Graffiti Revolution, 79).

## **2.6.Mudando visão das Cidades com a arte**

Desde o despoletar das cidades que ambição humana se tem erguido acima de qualquer outra coisa, e desde então qualquer espaço tem sido ocupado pelas diversas formas de publicidade. Nas grandes cidades a figura feminina é desvalorizada em formas de publicidade, também se nota a crescente utilização de *outdoors* para publicidade de empresas de venda de álcool e mais. A cidade de Maputo por exemplo, apresenta um visual onde a maior preocupação são publicidades massivas e que se ocupa até espaços que podiam ser aproveitados com formas de arte.

Nas grandes cidades do mundo desde os prédios até os espaços de lazer, o ser humano tem deixado o seu traço e assinatura da sua presença, em jeito de poluição, desordem, destruição e outras. Este cenário é mudado com a chegada de arte nova de cultura Pop, desde então grandes artistas tem-se ocupado em deixar a cidade com uma nova visão, uma visão artística e criativa. Os signos urbanos que pintam a cidade (CAMPOS, 2010) não apenas interferem e modulam seus usos, produzem variações de linguagens do urbano e sobre o urbano, como interferem na criação e recriação de espaços e usos da e na cidade.

Já na sociedade moçambicana já há alguns traços dessas intervenções feitas por artistas como SHOT B, VUVi entre outros, mas isso ainda de forma tímida e escassa.

CALDEIRA enfatiza serem essas práticas inovadoras produções de signos que intervêm e reconfiguram o espaço público Caldeira (2012, p. 63).

CRARY (2014) adiciona a essa reflexão uma visão que coloca a cidade como *outdoors* para a exposição de informações como combate ao uso de drogas, remédios antidepressivos, condições bipolares, e outros males que assolam um grande número de pessoas e dessa forma modifica -las CRARY (2014,P62).

Nota-se claramente que a arte e as cidades tonam-se aliadas na transformação de individualidades e criação de sensibilidades nos utentes enquanto museus a céu aberto.

### **2.7.Arte Urbana Como um atractivo turístico**

O uso de obras de artes nas cidades também serve de atractivo turístico para os que buscam aprender mais da arte, cultura e história do país.

Uma cidade sem traços artísticos pode até ser tida como morta, como salienta SENNETT (1997), A proliferação de imagens de todo tipo e a predominância de uma arquitetura comercial massiva geram nos grandes centros urbanos monotonia e esterilidade tátil....Na cidade multiplicam-se *lugares* que na verdade configuram *não-lugares* (SENNETT 1997, p.88). Casos notáveis como a Cidade da Matola, cidade de Maputo, onde encontramos praças simples e sem toques artísticos de obras de arte.

Deste conjunto de condições muito particulares, surge a cidade enquanto polo criativo, lugar de invenção, inovação cultural e heterodoxia, onde despontam novos modelos culturais, no sentido antropológico, mas também artístico Ricardo Campos (2019, p19).

Através da arte, a cultura nas cidades é preservada e valorizada, não simplesmente por motivos financeiros, mas como forma de elevar a autoestima que se tem pela cidade.

As cidades que são caracterizados por fortes traços artísticos tendem a chamar mais a presença de turistas, nas concepções de Baungartner e Sennet a cidade torna-se mais interessante e atrai mais visitantes quando apresenta uma forte componente artística.

### **2.8.A arte urbana e as marcas**

Nas grandes cidades do mundo as empresas e marcas já estão a unir-se as artes para dar mais visibilidade aos espaços públicos, caso de cidades como Rio de Janeiro, Oslo, Lisboa, Cidade de México, Nova Iorque entre outras.

Segundo PANONTIN (2008,p44), as marcas já perceberam que a arte Urbana é capaz de lhes render lucro e visibilidade, ou seja, a Arte de Rua está aí, para todos, e as empresas não irão perder a oportunidade de se aproximar deste movimento.

Quando uma empresa se apropria de determinada Arte de Rua, seja ela música, dança, grafite e mais, a intenção real não é o lucro financeiro direto, a empresa privada alcança muito mais que isso, pois segundo KOTLER (2017) na abordagem do marketing 4.0, quando uma empresa se envolve com questões sociais, ela tem reconhecimento, gerando percepção social e humana para sua marca.

Neste contexto, a arte urbana pode ser um suporte magnífico para a divulgação das diferentes marcas produtos e serviços, isso através das diferentes formas de expressão artística.

### **2.9.A obra de arte urbana e a importância do lugar**

Autores defendem a ideia de que a arte pública contemporânea deve manter diálogo constante com o espaço urbano em que se instala, sendo percebida como elemento dinâmico e sistêmico e não apenas como aposto decorativo.

BRENSON, (1998,p.180) por exemplo, concorda com a ideia de que as obras de arte devem funcionar em relação a algum lugar e, se isso não ocorre, se elas não estabelecem algum tipo de diálogo com o local em que se instalam, pode-se dizer que, de alguma maneira, fracassaram em seu propósito. O local para o qual a obra de arte é feita determina até mesmo seu grau de aceitação ou de rejeição por parte da comunidade.

Já de acordo com SENIE (1998,p153) um dos grandes desafios da arte pública, em particular das intervenções em espaços urbanos, está no facto de incorporar, de forma bem-sucedida, a história e as especificidades do lugar à obra que se está construindo, mantendo-se sua acessibilidade ao público e, ao mesmo tempo, sua viabilidade estética. Inúmeros são os relatos de obras de arte pública marcados pela controvérsia, por um lado porque o artista ignora as necessidades do

público e, por outro lado, porque sua intenção nem sempre é compreendida pelo público, citando como exemplo concreto a Vila de Marracuene que buscou aliar o lugar, as obras de artes e aos factores históricos acontecidos no lugar.

Assim, a análise cuidadosa do local constitui o primeiro passo para que uma intervenção urbana ou uma encomenda pública sejam bem-sucedidas.

Ou seja, a obra instalada num lugar precisa estabelecer uma conexão física, estética e histórica com o local escolhido.

Peixoto (1998,p163) entretanto, esclarece que a obra projetada para um lugar específico não implica a simples adequação às características históricas ou tradicionais desse lugar, ressaltando aspectos ali já inscritos, mas antes a preocupação de se distanciar do conteúdo preexistente nesse espaço, adicionando-lhe sempre algo e não se tornando mera decoração. Para o autor, a arte pública deve analisar o sítio e defini-lo em função da obra e não em função de uma configuração preexistente, evidenciando-se, com isso, a condição de permanente mutação dos espaços urbanos.

## **2.10. Expressões artísticas comuns nas cidades.**

### **Tags / Pichação**

Os tags (conhecidos popularmente no Brasil, USA, México como pichação ou simplesmente picho) são a forma primária, ou melhor, o embrião do que entendemos hoje como grafite aqui no Brasil. Tanto o grafite como a pichação usam o mesmo suporte – a cidade – e o mesmo material (tintas). Assim como o grafite, a pichação interfere no espaço, subverte valores, é espontânea, gratuita e efémera. Uma das diferenças entre o graffiti e a pichação é que o primeiro advém das artes plásticas e o segundo da escrita, ou seja, o graffiti privilegia a imagem; a pichação, a palavra e/ou a letra. (Gitahy, 1999:19).



Imagem 7. Pichação de um prédio residencial, Rio de Janeiro

### Graffite

Para Campos e Câmara (2019,p63) Graffite corresponde ao plural do italiano *graffito* que, por sua vez, deriva do grego *graphein* (escrever). Este termo remete historicamente para manifestações expressivas (caligráficas, imagéticas, etc.) imprevisíveis, efêmeras, não aprovadas ou de índole transgressiva, que se servem do espaço público para adquirirem existência.

DICKINSON (2014.p39) aponta as origens dos graffiti ocidental na pólis grega, destacando ainda a sua presença em cidades romanas. Ficaram-nos exemplos de graffiti populares inscritos em Pompeia ou Roma, com mensagens do quotidiano e dizeres de natureza política, humorística ou erótica. O grafite é definido por REIFSCHNEIDER (2015 p.34) pelo espaço físico em que ele ocupa e por sua efemeridade de duração, uma vez que ele faz tanto o uso de signos plásticos como as cores, formas e texturas quanto dos signos linguísticos e icônicos.



Imagem 8. Graffiti, Maputo-Shot B

## Muralismo

Para Campos e Câmara (2019,p78) muralismo que actualmente encontram-se nas cidades resulta de diferentes tradições e movimentos, apesar de muitas vezes ser associado ao graffiti norte-americano, nomeadamente pelas técnicas e utensílios empregados.

O muralismo que actualmente encontramos nas cidades resulta de diferentes tradições e movimentos, apesar de muitas vezes ser associado ao graffiti norte-americano, nomeadamente pelas técnicas e utensílios empregados (Ricardo Campos e Silvia Camara,2019 p.78). Todas estas formas mencionadas acima, fazem partes das diferentes manifestações que podem ser encontradas e que os artistas usam na valorização e revitalização dos locais públicos nas cidades.



Imagem 9. Mural de Rozco, Cidade de México.

Essas expressões artísticas debatidas neste ponto, podem ser aplicadas na realidade da Cidade de Maputo, como a participação de distintos artistas de entidades governamentais de forma a usar os diferentes espaços públicos. Por exemplo os artistas entram com objectivo de fazer as intervenções enquanto o governo aplica algumas leis para evitar a usurpação indevida desses locais públicos.

## **CAPÍTULO III - OPÇÃO METODOLÓGICA**

### **3. Metodologia**

Quanto ao significado etimológico da palavra metodologia, refere-se ao caminho a seguir para alcançar algum fim (PILETTI, 1995:102). Assim, a metodologia é um roteiro geral para o trabalho, indicando as linhas de acção utilizadas na pesquisa, sendo um meio de transmitir os conteúdos e alcançar os objectivos propostos.

Assim sendo, neste capítulo faz-se uma descrição completa dos diferentes procedimentos adoptados nesta pesquisa.

#### **3.1.Tipo de pesquisa**

##### **3.1.1. Quanto a abordagem, Procedimentos e objectivos.**

Quanto a abordagem, a pesquisa é qualitativa. Para LAVILLE (1999) na pesquisa qualitativa utiliza-se bibliografia (livros, revistas, sites, artigos etc.); compreender interpretando os fenómenos, as relações entre eles, conhecer “Como”; ouvir o que as pessoas têm a dizer; explorar as ideias e colocações que os sujeitos deixarem surgir; Análise detalhada do dado.

Segundo BOGDAN e BIKLEN (1994:51): “Ao apreender as perspectivas dos participantes, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das situações, dinâmica esta que é frequentemente invisível para o observador exterior”. A escolha dessa metodologia, para esta pesquisa, deve-se ao facto deste poder trazer resultados de forma mais profunda e muito mais abrangente.

Quanto aos procedimentos a pesquisa é bibliográfica e estudo de caso. E quanto aos objectivos a pesquisa é exploratória.

#### **3.2.Delimitação de População e Amostra**

##### **3.2.1. População**

Segundo GUIMARAES (2008, p.13) população é a totalidade de elementos que estão sob discussão e das quais se deseja informação, se deseja investigar uma ou mais características. E dentro deste elemento se escolhe um elemento que será definido como amostra.

A população segundo RICHARDSON et al (1999:157): “É o conjunto de elementos que possuem determinadas características. Usualmente, fala-se de população ao se referir a todos os habitantes de determinado lugar. Em termos estatísticos, população pode ser o conjunto de indivíduos que trabalham em um mesmo lugar, os alunos matriculados em uma mesma universidade, toda a produção de refrigeradores de uma fábrica, todos os cachorros de determinada raça em certo sector de uma cidade etc.”

Para este estudo, a população é constituída por funcionários da Galeria do Porto de Maputo, Funcionários da empresa Muthuzo Consultoria, um vendedor do Mercado do povo, professores da Escola Primária Completa de Tsalala, e o Director pedagógico da Escola Primária Completa de TSalala

A escolha desta população, deve-se a alguns factores mencionados abaixo:

1. Quanto aos funcionários da galeria, deve-se ao facto de na galeria do porto de Maputo ter sido feita uma intervenção artística no mural da rua.
2. A mesma motivação impulsionou para a escolha dos Funcionários da empresa Muthuzo consultoria que vivenciaram a intervenção feita na galeria do porto de Maputo pelo artista SHOT-B, então a pesquisa buscou perceber o sentimento deles no que tange ao antes e depois da intervenção artística. O mesmo factor motivou a escolha de vendedores do mercado do povo que recentemente vivenciou essa experiência.
3. A escolha dos professores ou outros membros da Escola Primária Completa de Tsalala deve-se ao facto desta instituição ter sido escolhida para o desenvolvimento de uma proposta de intervenção artística que também serve de suporte para a pesquisa.

### **3.2.2. Amostra**

A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo, é um subconjunto do universo (MARCONI e LAKATOS,2003,p163).

Para Pires (2008,p2) amostra é um Subconjunto da população, que apresenta as mesmas características da população.

A amostra deste estudo é constituída por três (3) funcionários da Muthuzo consultoria, um (1) funcionário da Galeria porto de Maputo e um (1) vendedor do mercado do povo, dois professores da escola Primaria Completa de Tsalala e o Director Pedagógico.

### **3.3.Técnicas e instrumentos de recolhas de dados.**

Neste ponto faz-se a definição da forma de coleta dados no trabalho de campo e podem ser:  
a)Entrevistas;

Para CERVO e BERVIAN (2002) Apud OLIVEIRA (2011, p.35 ) a entrevista é uma das principais técnicas de colectas de dados e pode ser definida como conversa realizada face-a-face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre o determinado assunto.

Para essa pesquisa, optara-se por entrevista estruturada apresentando questões previamente selecionadas e registando as respostas para a compilação dos dados finais. Os instrumentos para a recolha de dados são: Gravador de voz, maquina fotografica, telefone e bloco de notas.

### **3.4. Validade da Pesquisa**

Segundo ALRECK e SETTLE (1995:125), validação da pesquisa depende da relação dos assuntos tratados com a investigação, o rigor do trabalho de investigação, aplicação aprofundada dos métodos, sobretudo entrevista realizada de maneira racional, a maneira rigorosa como trataremos o material levantado, o respeito com às interpretações dos entrevistados, relacionadas com a capacidade compreensiva do trabalho do investigador.

Para o caso desta pesquisa, ela é conduzida com base em questões previamente selecionadas e feitas de forma clara, directa e objectiva, sem induzir os entrevistados a alguma resposta mas pautando pela decência e sendo fiel as respostas dadas.

#### **4. CAPÍTULO IV-ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Neste capítulo, faz-se a análise, interpretação e discussão dos dados colhidos durante todo o processo de entrevista, mediante os instrumentos já mencionados no capítulo III desta monografia.

##### **4.1.Descrição dos inquiridos**

Para esta pesquisa, entrevistou-se primeiro três (3) funcionários da Muthuzo Consultoria, que é um escritório sediado em frente a galeria porto de Maputo, um (1) funcionário do Porto de Maputo e um artista plástico. Aplicou-se para todos os casos, uma pesquisa qualitativa.

De seguida entrevistou-se um (1) vendedor do mercado do povo. Sua escolha justifica-se pelo facto de recentemente ter sido feita uma intervenção artística com a pintura, no muro do mercado do povo, por isso suas respostas ajudam a interpretar nossa pesquisa, pelo facto dele ter vivenciado o antes e o depois.

##### **4.2.Análise da entrevista aos funcionários da Muthuzo Consultoria.**

A seguir apresenta-se as respostas dadas durante a entrevista aos funcionários da Muthuzo Consultoria, que por questões éticas da própria pesquisa, seus nomes não serão revelados, sendo todos designados pelas letras A para o primeiro, B para o segundo e C para o terceiro.

Durante as entrevistas, as respostas foram registadas num gravador e por fim transcritas para o papel, sendo fiel a todos posicionamentos revelados.



Imagem 10. Mural da galeria do porto de Maputo, mural em estudo

**Primeira questão: Possui alguma ligação com as artes plásticas ou algo do género?**

**Funcionário A:** Não, apenas sei do que falam. Tem a ver com musica dança, pintura e por mais coisas, é a forma como os artistas querem se expressar e que querem mostras os seus sentimentos. Pelo menos lembro de ter apreendido mais ou menos assim.

**Funcionário B:** Não tenho nenhuma ligação com as artes, mas já fui ao museu com outros colegas e já visitei fortaleza. Mas sei que artes plásticas são quando pintam e fazem esculturas.

**Funcionário C:** Bom eu diria que tenho ligação com as artes porque sou pianista, gosto de coisas assim, que mexem com a sensibilidade. Gosto de ouvir musica então entendo muito sobre as artes e que também serve como forma de se expressar.

A questão numero um, veio exactamente para tentar aferir o grau de entendimento e envolvimento dos entrevistados com as obras de arte. Isso serve para testar e analisar o grau de fidelidade das suas respostas, pois tratando-se de intervenções nas cidades, em primeiro lugar buscou-se pessoas que serviram de meros espectadores.

**Segunda Questão: Recentemente houve uma intervenção no mural da galeria do porto de Maputo, isso trouxe alguma mudança?**

**Funcionário A:** Eu acho que trouxe mudanças sim. Antes eu chegava no trabalho e simplesmente entrava no escritório, mas isso mudou e acho que mudou para todos porque agora passam pessoas e ficam curiosas em saber o que tem ali, procuram saber quem são as pessoas pintadas e coisas do género. E outra mudança, mesmo eu sendo mulher ficava envergonhada em dizer onde trabalho por conta da prostituição que ali existe, contudo agora até uso aquela pintura para explicar as pessoas onde fica o escritório.

**Funcionário B:** Mudou muito, até agora vejo pessoas passando por ali e tentando tirar fotos. Algumas pessoas pelo que tenho notado, optam mais em usar a rua do porto do que a rua do Bagamoyo e isso é bom.

**Funcionário C:** Bom, claro que aquela pintura mudou. Primeiro eu comecei a investigar mais sobre as artes graças a aquele local, e também fiquei curioso em saber quem são as

pessoas ali representadas. Agora é uma rua que dá para passar, mesmo quando fico sem trabalho, por vezes saio e vou ali observar, dá gosto de ver.

Ao fazer uma análise profunda nas respostas dadas, para a questão dois, notabiliza-se a unanimidade em afirmar que o mural da galeria do porto transformou aquele lugar e deixou o sítio mais acolhedor, deixou o local melhor. Neste ponto, a pintura torna-se o actor principal e potencializa aquele espaço fazendo dele um lugar mais belo, mais cultural e social.

**Terceira questão: Como caracterizaria a rua da galeria do porto antes da intervenção e depois?**

**Funcionário A:** Para mim era um lugar péssimo, primeiro como o próprio muro está degradado, aquilo não dava gosto de se ver e como nós sabemos lugares com mau aspecto atraem marginais e ninguém quer passar por lá. Mas agora vale a pena, dá para passear e a rua é mais frequentada, tem muito movimento.

**Funcionário B:** O antes é bem diferente do depois. Primeiro estava degradado, não transmitia nenhuma segurança, até que eu nem sabia que ali tem uma galeria e nem sabia o que fazem ali. Apenas depois de pintar é que comecei a prestar atenção no lugar, e o depois para mim é muito melhor porque tem um bom aspecto, todos nós queremos estar num local com bom aspecto.

**Funcionário C:** Para mim é difícil dizer, sou novo aqui nesta empresa então não vi o muro como estava antes. Mas agora está bonito e se tiver que julgar pelos outros lugares acho que não estava nada bom.

Das respostas acima, exceptuando o funcionário C que chegou na empresa enquanto já havia sido feita a intervenção artística, os outros dois falam de um estado deplorável e pouco acolhedor. Nesta senda, as obras de arte tornam-se um potencializador daquele lugar mudando-o e emancipando-o tornando o local num sítio agradável aos olhos de visitantes.

**Quarta questão: Qual foi o contributo da arte naquele local?**

**Funcionário A:** Para mim é exactamente esse, mudou o aspecto do local. E nem sabia que é possível mudar um sítio usando obras de arte, mas hoje olho e vejo que está bom. Então o

contributo seria exactamente esse de transformar e renovar e também nos ajudaram nós das empresas que estão próximas.

**Funcionário B:** Eu vou falar mais do facto de trazer mais pessoas que querem ver o local, e por conta disso, traz também pessoas que queiram passar e acabaram afugentando aquelas moças que ficavam a se vender ali, essa foi uma das partes boas.

**Funcionário C:** Como alguém que aprecia a arte, primeiro vou dizer que revitalizou a galeria, nos inspirou ainda mais e acima de tudo arte ficou mais notável. O lugar virou calmo, único, convidativo, e da para ir tirar fotos mesmo um casal já passou por aqui para tirar fotos.

Da análise das respostas dos entrevistados descritas acima, sente-se uma nova visão das pessoas sobre as artes e principalmente a forma como elas veem e interpretam as artes. Depois da pintura que foi feita no mural da galeria de porto de Maputo, os entrevistados sentem uma mudança e percebem o contributo das artes para a valorização dos espaços públicos.

#### **Quinta questão: O que mudou naquele local?**

**Funcionário A:** Olhando assim de longe, acho que aquela pintura feita naquele mural trouxe mais visitantes, acredito que mesmo turistas agora sentem mais necessidade de passar por ali. O mural de certa forma afugentou os marginais que podiam parar por ali, porque agora esta mais visível e sem contar que o local ganhou mais valor.

**Funcionário B:** Olhando para o antes, que estava degradado e sem beleza, gora o local ficou mais belo, traz uma renovação, um bom aspecto e transmite uma certa segurança. Agora é um local que mesmo eu sinto-me a vontade em passar de la.

**Funcionário C:** Para mim seria é difícil responder porque não vi o antes. Contudo agora o local esta visivelmente belo, está mais interessante e dá mais gosto de ver.

Sente-se em cada uma das respostas acima, um novo sentimento sobre um local que outrora fora normal e pouco chamativo, agora todos passam um sentimento de renovo, todos olham e sentem gosto e caracterizam o local como chamativo. Neste ponto, a arte mostra-se efectiva para essa pesquisa pois consegue cativar o apreciador de espaços públicos.

**Sexta questão: Acha que a comunidade ao redor e que frequenta a galeria se beneficiou daquela transformação?**

**Funcionário A:** Traz sim um ganho, embora não seja um ganho directamente monetário, mas há um ganho. Acredito que todas empresas ao redor da galeria e do porto têm tirado algum benefício da intervenção que ali foi feita, porque nós sabemos que em algum momento as empresas precisam estar bem localizadas e em um lugar que traz mais autoestima. Mesmo para nós da Muthuzo sentimo-nos melhor com o ambiente, sem contar que atrai mais visitantes que querem ver o mural e acabam descobrindo que ali existe essa empresa e aquela. Então sim, as empresas ao redor se beneficiam.

**Funcionário B:** Para mim há benefícios, primeiro deixou a zona com um bom aspecto e formidável. Também o local traz mais turistas e desmistifica a pobre e negativa imagem que se tem do da rua da do porto, isso constitui vantagem para nós como empresa porque recebemos mais clientes.

**Funcionário C:** Falando concretamente da nossa empresa, ainda não vi ganhos para nós, porque não consigo mencionar algum. Contudo de uma forma geral foi bom para o aspecto e de toda zona e para a aquilo que são os nossos negócios.

Ao analisar as perspectivas dos entrevistados, que são pessoas que diariamente tem algum contacto com a rua da galeria do porto de Maputo, nota-se que de alguma forma a comunidade empresarial em torno do mural feito tem se beneficiado daquela intervenção, mesmo que tenha sido de uma forma indireta. Fala-se de atrair mais clientes, traze turistas, e contribuir para uma valorização do local bem como para a sua notoriedade e ganhos culturais.

**Sétima questão: Qual tipo de intervenção, achas que traz mais impacto aos lugares públicos?**

De salientar que para essa questão, os entrevistados, não tinham conhecimento profundo das diferentes manifestações artísticas que ordem ser feitas, daí que durante a entrevista, sugeriu-se algumas.

**Funcionário A:** Pintura. Respondo pintura porque acho que é uma manifestação mais notável e chamativa. Mesmo de longe a pessoa consegue notar e também aquela mistura de cores traz mais vida.

**Funcionário B:** Diria pintura, digo isso porque gosto da pintura e acho que todos gostam. A pintura traz mais vida aos locais, a pintura exalta a arte.

**Funcionário C:** Para mim a forma de expressão que traz mais vida é a pintura, digo isso porque em quase todo sítio vejo isso. Sem contar que se queremos trazer beleza aos lugares públicos, a pintura é a melhor coisa.

Primeiro de salientar que essa questão é de extrema importância para a pesquisa, pois a mesma deve culminar com uma intervenção artística em um local público de forma a testar a quão efectiva é a pesquisa. Os nossos entrevistados foram unânimes ao escolher a pintura como a expressão que mais valoriza os locais públicos e que mais vida podem trazer.

**Oitava questão: Já teve algum conhecimento de intervenções do género promovidas pelo governo?**

**Funcionário A:** Não tenho notado muito, eu acho que o governo não olha muito para essas coisas. Então eu diria que não.

**Funcionário B:** Bom nunca ouvi, mas olhando para o estado de algumas instituições públicas não aparenta.

**Funcionário C:** eu diria que pode fazer isso mas não directamente, talvez em algumas iniciativas o governo participe em patrocínios mas directamente, acho que não.

Essa questão foi feita no intuito de perceber o engajamento do governo em actividades culturais, e em iniciativas de artistas plásticos que buscam revitalizar espaços públicos usando obras de arte. Percebe-se a partir desta questão, que na visão dos entrevistados, há pouca intervenção por parte do governo em iniciativas de revitalização de ambientes públicos com obras de arte.

**Nona questão: Se tivesse que escolher outros lugares para se fazer intervenções artísticas, onde seria?**

**Funcionário A:** Por mim uma instituição que está a precisar de revitalização é o muro do hospital José Macamo. Porque acho que este local está a precisar de uma renovação e que também a pintura pode deixar o local mais interessante e alegre.

**Funcionário B:** O local publico que eu acho que está a precisar de intervenção artística é o muro da Escola Secundaria Francisco Manyanga, porque é uma coisa que daria um bom aspecto a aquela escola e que os alunos geralmente gostam disso.

**Funcionário C:** Por mim, escolheria o edifício do Ministério da Industria e Comercio porque acho que aquele edifício esta a precisar de uma renovação e que um toque artístico faria bem para o edifício.

#### **4.3.Análise da entrevista ao funcionário da Galeria do Porto de Maputo**

**Questão um: Como caracteriza o aspecto frontal da galeria antes e depois da intervenção feita no mural?**

**Funcionário:** Bom diria que era aceitável, contudo acoque precisava de um toque mais artístico para denunciar o que aqui tem. Olha, existe muita gene que eu conheci e que nem sequer sabe que existe uma galeria aqui e que pouco notava a existência deste espaço.

Para algumas pessoas, este era um espaço em que passavam e não davam conta do lugar, respondendo directamente a pergunta, era um aspecto básico, não tao mal, contudo que podia se melhorado.

**Questão dois: Qual foi a mudança que essa intervenção trouxe neste lugar?**

**Funcionário:** Primeiro mudou o próprio aspecto, a vista é mais agradável e mais chamativa. Eu diria que agora é quase impossível passar por aqui sem sequer notar a existência dessa pintura.

A intervenção artística que foi feita nesta galeria, trouxe mais visitantes, existem pessoas que veem simplesmente para tirar fotos. Mesmo estudantes diferentes e turistas veem aqui para apreciar essa obra de arte, e que gostam mais deste local.

Semelhantemente essa rua era muito temida, primeiro fugida por conta de existência de prostitutas que aqui ficavam, segundo por conta da própria segurança, mas agora, mudou isso pessoas passam por qui com mais frequência.

**Questão três :A intervenção feita neste lugar, de alguma forma valorizou o espaço?**

**Funcionário:** Acho que valorizou sim, olha que o lugar ficou mais atraente, ficou mais interessante. Essa intervenção mudou aquela imagem degradante e agora ficou mais chamativo, então sim deu mais impacto e valoriza aquilo que é a cultura Moçambicana, e a arte.

**Questão quatro: Já receberam alguma visita na galeria, simplesmente por causa do mural?**

**Funcionário:** Sim, isso é frequente, mas geralmente é mais para fazer fotografias, ou perguntar quem pintou por ai. Mas também temos casos de quem veio alguma vez para tratar alguns assuntos e por gostar do mural acaba voltando simplesmente para apreciar.

Nesta breve entrevista com um funcionário da galeria do porto de Maputo, percebe-se que o sentimento de que há uma contribuição trazida pelas obras de arte nos espaços publico é mútuo entre os funcionários da MUTHUZO CONSULTORIA e da galeria. Ambos partilham a mesma concepção de as obras de arte mudam o local onde são instaladas, mais do que isso, imponderam o local, trazendo uma nova estética e beleza bem como dar um bom aspecto ao ambiente.

#### **4.4. Análise da entrevista ao vendedor do mercado do povo.**

A entrevista ao vendedor do mercado do povo, também apoia a nossa pesquisa pois o muro deste mercado também foi feita uma intervenção artística com a pintura, escolheu-se um vendedor para poder captar-se o seu sentimento em relação as mudanças trazidas por essas intervenções.



Imagem 11. Mural do Mercado do povo, mural em estudo.

**Questão um:** Como caracterizaria o aspecto do muro do mercado antes da intervenção artística?

**Vendedor:** Não tenho ligação com artes, apenas tenho noções básicas e sei do que se trata, mas o conhecimento exacto não tenho. Quando falamos de artes, estamos a abordar assuntos como a pintura, da escultura, cerâmica e outras temáticas.

**Questão dois:** Como caracterizaria o aspecto do muro do mercado antes da intervenção artística?

**Vendedor:** Bom antes, este era um muro mais comercial totalmente dedicado as publicidades e também era um espaço político. Pelo que consigo lembrar, neste muro haviam colado diversos panfletos sobre empresas, divulgação de cursos de escolas e panfletos políticos.

Era uma coisa que trazia uma péssima imagem para a cidade, o muro acabava ficando desagradável. Já agora, ficou algo mais artístico e bonito, e por estar à beira da estrada, é algo que traz muito brilho para a cidade. Diria que agora melhorou, e por estar exactamente perto da cidade acaba sendo muito chamativo.

**Questão três:** Qual foi o contributo da arte para a imagem do mercado?

**Vendedor:** Bom foi um contributo grande. Primeiro só por mudar daquela imagem de muro de publicidade para um monumento, isso já contribui para uma boa imagem do mercado.

Segundo só pelo estado do muro, já afasta pessoas que podiam aparecer com o intuito de vandalizar esse espaço, e também dignifica as pessoas que ca vendem, pelo menos agora posso dizer que vendo em um lugar bonito.

**Questão quatro:** O que mudou neste mercado por conta desta intervenção artística?

**Vendedor:** Muita coisa mudou, primeiro a forma como as pessoas olham para o mercado, por exemplo aqui existem pessoas que trabalham com comida certo? E algumas das pessoas aqui na cidade olham para o aspecto dos lugares antes de entrar e o mercado sofria esse preconceito, agora já é diferente.

Por vezes, eu vejo casais a descirem de carros e tiram fotos por aqui, e isso já é bom. O mercado para de ser marginalizado por conta da sua imagem e vira ponto de atração turística.

**Questão cinco:** Acha que a comunidade de vendedores e os frequentadores do mercado se beneficiaram desta iniciativa?

**Vendedor:** Bom, quanto aos frequentadores não vejo muitos benefícios, podem existir, mas não são muitos. Já para nós que aqui vendemos existem muitas vantagens. Já há muitos clientes, alguns param para ver e acabam aderindo aos nossos serviços, então eu diria que sim, há muitos ganhos consideráveis.

**Questão seis:** Qual tipo de intervenção, achas que traz mais impacto aos lugares públicos?

**Vendedor:** Eu acho que a pintura traz mais impacto. É só ver aqui no mercado, mesmo que esteja só de passagem, dá gosto de ver e desperta uma certa curiosidade.

Através dessa entrevista com um vendedor do mercado do povo, percebe-se que as intervenções artísticas têm um poder considerável na revitalização, transformação e valorização de espaço públicos. A imagem de um determinado local, é mudada com uma pintura ou outras formas de intervenções e isso traz impacto, não só na imagem da cidade, mas também na vida das pessoas que ali frequentam.

#### **4.4.Proposta de Intervenção artística**

**Local escolhido:** Escola Primaria Completa de Tsalala

**Período da Intervenção artística:** 16/09/2022-10/11/2022

**Proposta:** Pintura do Muro da Escola

Após terem sido feitas as entrevistas, de forma a concluir a pesquisa, fez-se uma intervenção de forma a melhor analisar o impacto das obras de artes nas cidades através de experiencia propriamente vividas. Para tal, escolheu-se a Escola Primaria de Tsalala para fazer-se uma intervenção artística de forma a analisar o impacto que as obras de arte têm em locais públicos.

#### **Descrição do Local**

A Escola Primaria Completa de Tsalala, localiza-se no Município da Matola, Posto Administrativo da Machava, concretamente no Bairro de Tsalala, Rua do complexo Tsai. É uma instituição de ensino, pública, e que leciona de primeira até a sétima classe.

Após aprovado o pedido de desenvolvimento do trabalho de campo na Escola, identificou-se o local apropriado para a intervenção artística, em que foi o muro que dá entrada para a Escola, como ilustram as imagens.



Imagem 12. Muro escolhido para a Intervenção artística.



Imagem 12. Muro escolhido para a Intervenção artística.

Após esse processo, procedeu-se com a pintura do muro, aplicando uma obra de arte como ilustram as imagens abaixo:



Imagem 13. Muro depois da pintura

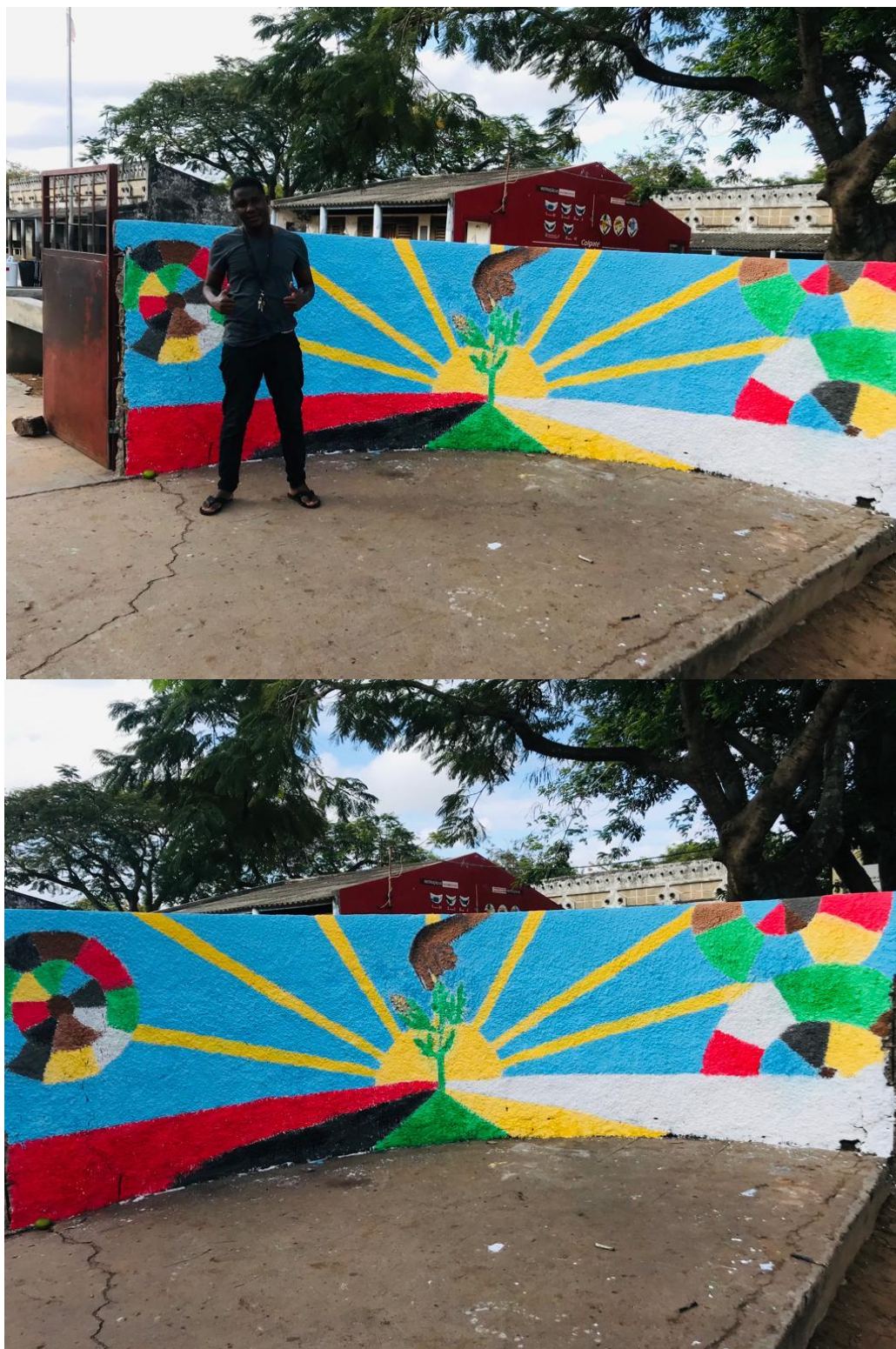


Imagem 14. Muro depois da pintura

#### **4.4.1. Análise de dados da intervenção artística.**

Neste ponto, faz-se a análise de dados que surgem da intervenção artística feita na Escola Primária Completa de Tsalala. Neste ponto buscou-se analisar todas as reacções colhidas e as diferentes sensibilidades que resultam da intervenção.

##### a) Análise directa.

Em primeiro ponto, em uma análise directa, a intervenção artística feita no muro da escola atraiu diversos olhares, primeiro dos residentes próximos à escola onde viu-se pessoas da comunidade de diferentes idades apreciando a obra e tecendo comentários positivos em torno da obra quanto a nova imagem da Escola.

Em segundo lugar, por parte dos alunos que se aglomeravam em volta do mural feito para observar e também expressavam diferentes emoções que surgiam da obra feita no muro da instituição. E em último ponto os próprios funcionários da Escola, entre eles professores e funcionários da Secretaria, enalteciam o trabalho feito na mudança da imagem da Escola.

#### **4.4.2. Entrevista aos funcionários da Escola Primaria Completa de Tsalala.**

**Questão um:** Há quanto tempo trabalha na escola Primaria Completa de Tsalala?

Professor A: Eu sou funcionário aqui há 9 anos, por acaso foi exactamente nessa instituição que iniciei as funções.

Professor B: Trabalho nesta instituição há 15 anos, actualmente sou uma das professoras mais antigas desta escola.

Director Pedagógico: Estou nesta escola há 10 anos, contudo já trabalhei noutras instituições.

**Questão dois:** Como descreve o muro desta escola antes e depois da intervenção?

Professor A: Bom eu diria, que estava normal, porque este muro estava daquele jeito quando eu cheguei nesta escola, por isso digo normal. Mas depois de ver o trabalho de pintura que foi feito aqui, eu digo que antes estava mal, agora está bom

Professor B: Acho que nem posso comparar, o trabalho feito aqui neste muro foi bonito e transformaram este lugar, agora até conseguimos nos aperceber que esse sentimento é também

partilhado pelas pessoas que passam por aqui, isso é bom. O muro ficou mais bonito, ganhou vida e gostamos disso.

Director pedagógico: Antes o muro da entrada para a nossa escola estava mal, um pouco cansado e que necessitava de alguma pintura. Agora está mais elegante, e a instituição agradece pelo trabalho que foi feito por aqui, renovou a imagem da nossa escola.

**Questão três:** Acham que intervenções do género valorizam instituições publicas?

Professor A: Primeiro quero mencionar nunca fui ligado a essas coisas de artes, porque pouco entendo, contudo depois do que vi aqui nesse projecto, acho que sim essas intervenções valorizam o local onde elas são feitas, porque trazem mais brilho e renovam o local,

Professor B: Sim, valorizam, trazem mais valor. Não faz sentido uma escola ter aquela aspecto, há necessidade de haver mudanças e algumas coisas serem feitas sempre.

Director Pedagógico: Já havia mencionado anteriormente, sobre a mudança trazida por essa pintura e sobre a diferença que o trabalho feito aqui tem. Agora há mais visibilidade, sente-se alguma diferença,

Numa breve análise das entrevistas com os intervenientes da Escola Primaria completa de Tsalala, nota-se uma mudança produzida pela a intervenção artística feita no muro da entrada. Desde a observação ate as respostas obtidas nos entrevistados, vê-se que a comunidade escolar do nosso local publico escolhido, anseia por mais intervenções do género.

## **CAPITULO V- CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

O presente capítulo refere-se as conclusões e sugestões do trabalho. Pretende-se com o mesmo responder às principais perguntas da pesquisa, bem como sintetizar os principais pontos tratados na pesquisa.

### **5.1. Conclusões**

Com base primeiro nos objectivos e nas questões de pesquisa que nortearam essa pesquisa, e depois de uma profunda análise dos dados recolhidos em campo, pode se constatar que as obras de arte servem de uma alavanca crucial na valorização dos espaços públicos nas cidades.

Nota-se que a cidade de Maputo, por exemplo ainda vive tempos latentes naquilo que é o uso de obras de arte para a valorização das cidades, contudo já se notam traços que brotam em mercados como do povo e em instituições como a galeria porto de Maputo, onde já se usa as obras de arte para a sua remodelação. Existem também pequenos artistas que surgem e tentam transformar a cidade de Maputo em uma cidade Museu.

A pesquisa mostrou que os espaços públicos de locais como escolas, mercados, paragens de autocarros entre outros podem ser valorizados através do uso das obras de arte, e essas intervenções tem um impacto directo na cidade e na vida dos utentes/frequentadores desses locais. Uma intervenção artística tem também um impacto directo na vida financeira dos utentes das cidades, pois em certas instancias pode atrair clientes e pessoas que se sintam bem em estar nesses locais.

As obras de arte que podem ser utilizadas para neste processo de valorização de espaços públicos podem ser a pinturas, as esculturas, as cerâmicas, o baixo relevo e entre outras. Contudo, a pesquisa concluiu que a forma de arte que pode ser mais notável e que se considera mais viável é a pintura. Por essa ser mais visível e chamativa e com o uso de diferentes cores os espaços públicos por si só ganham vida.

Os poucos artistas que tem tentado fazer intervenções na cidade de Maputo, tem feito isso com iniciativas próprias ou de organizações não governamentais, contudo o governo também tem actuado do seu lado, oferecendo mecanismos de ajuda à esses artistas.

Valorizar espaços públicos com obras de arte, transcende diferentes patamares sociais, causando um impacto positivo até na nossa cultura e na conservação de instituições que são consideradas bens públicos e de interesse social. O impacto trazido por essas intervenções é positivo e ainda

apreciado pelas comunidades que frequentam as cidades, nota-se nessas pessoas um desejo crescente de ver mais intervenções do gênero acontecendo em nossas cidades.

## **5.2 Sugestões**

### **Aos artistas**

Sente-se cada vez mais necessidade de intervenção dos artistas nesta temática de valorização dos espaços públicos com obras de arte. Os artistas plásticos, ou de ruas são vitais para a materialização do assunto abordado nesta pesquisa, as intervenções deles devem ser contantes, pois além de valorizar os espaços em si, serve de vínculo para educar e consciencializar a nossa sociedade, sobre as artes e sobre os valores que as instituições agregam.

Que sejam os artistas mais presentes, mais interventivos e acima de tudo que a sua arte seja consumida pelas massas.

### **Aos órgãos que tutelam as cidades**

Os órgãos como conselhos municipais e outras instituições que velam pela boa imagem das cidades, possuem um papel preponderante para materializar em definitivo essa questão de valorização de espaços públicos com obras de arte, isso porque em algum momento os artistas enfrentam dificuldades para ter acesso as instituições e fazer intervenções, é a função desses órgãos facilitar essa ligação com o artista. Tais órgãos, precisam dessa nova mentalidade de entender que as artes também podem mudar a imagem das cidades, e que podem trazer transformações.

### **Aos estudantes de cursos ligados as artes**

Os estudantes de cursos como educação visual, artes visuais, design e outros são também convocados para essa nobre causa que é o uso de artes para valorizar as cidades. Essas instituições publicas podem ser usadas para aulas praticas de desenho e de pintura, fazendo assim a aula pratica e ao mesmo tempo valorizando os espaços públicos.

## 6. Referências Bibliográficas

- BRASIL. Lei n. 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras
- BRENSON, Michael. **As virtudes da arte pública**. In Miranda, Danilo Santos de (org.). Arte pública. São Paulo: SESC, 1998. p.180-190 e p.309.
- CALDEIRA , Paulo Cesar, **arte de rua na cidade de são Paulo: aproximações e negociações com as marcas**. São paulo, 2012,P13
- CAMPOS, Ricardo. **“Towards a dualistic approach of the urban visual culture: between the sacred and the profane”**. In Clara Sarmiento & Ricardo Campos (ed.). Popular and visual culture. Design, circulation and consumption, Newcastle-upon-Tyne: Cambridge Scholars Publishing,p. 3-20, 20
- CAMPOS,R. CAMARA S. **Arte Urbana**,Humus,1ed.2019.
- CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997
- Carril, L. (2006). **Quilombo, favela e periferia: a longa busca da cidadania**. São Paulo. Annablume. Fapesp
- CERVO, Amado Luiz;BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica:para uso dos estudantes universitários**.2.ed.Saoi Paulo:McGraw-Hill do Brasil,1978
- CHAGAS, M.S. M NOVO (VELHO) **CONCEITO DE MUSEU**. 1985, p183.
- CRARY,Jonathan;TOLEDOJUNIOR,Joaquim.**24/7Capitalismo Tardio e os fins do sono**. São Paulo014
- DICKINSON, James (2014), **“The writings on the Wall: an ABC of historical and political graffiti”**, in Clara Sarmiento & Ricardo Campos (org.), Popular and Visual Culture: Design, Circulation and Consumption, Newcastle upon Tyne, Cambridge Scholars Publishing, pp. 39-58.
- DIÓGENES, Glória. **Artes e intervenções urbanas entre esferas materiais e digitais: tensões legal-ilegal**. Análise Social, v. 17, p. 682-707, 2015b.
- FERREIRA, Luana Maia, **O espaço urbano como suporte para a arte**,Londrina, 2005.
- FORMAGGIO,Dino.**Arte**.Milanoi:ISED,1973.
- García Canclini, N. (2013). **De que falamos quando falamos de resistência?**. RevistArquis Vol. 2 Núm. 1 2013.

- GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisas social**. São paulo:Atlas 1991
- GIL,A.Carlos. **Métodos e técnicas em ciências sociais**. São Paulo:Atlas,1996
- GUIMARAES, Paulo Ricardo Bittencourt. **Métodos Quantitativos Estatísticos**. 1 ed.Curitiba IESDE Brasil S.a. 2008.
- HORTON,James;**Artes Urbanas**;Famalicacao; 2002
- LAVILLE, Christian ; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed;Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOs, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, Atlas, 2006.
- PALLAMIN, V. M. **Espaço público e as lutas por reconhecimento**. In: Espaço& Debates 46. Revista de Estudos Regionais e Urbanos – v. 25 n. 46 jan./jul. 2005. p. 55 a 61;
- PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas**. 2a edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998.
- PILETTI, C. **Didáctica Geral**. 6 ed. São Paulo, Editora Ática, 1995.
- providências. Presidência da República, Casa Civil, 2009. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm)
- Reia, J. (2012). **A cidade como palco: Artistas de rua e a retomada do espaço público nas cidades midiáticas**. *Contemporânea*, 12(2).
- Reifschneider, E. (2015). **Arte em espaços não convencionais: grafite como força motriz da apropriação do espaço público urbano**. *Polêm! ca*, 15(3), 034-047.
- RICHARDSON, Roberto Jarry, etal., *Pesquisa Social – Métodos e Técnicas*, Editora Atlas S.A, 3ª edição, São Paulo, 1999
- ROCCA, Harley. **História da arte como história da cidade**.5.ed. são Paulo: Martins Fontes, 2005.280p
- SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. Barcelona:Oikos-Tau,1996
- SCHOPENHAUR,Arthur.**O mundo como vontade e representação**. São Paulo UNESP, 2005

- SCOTT, Cynthia D.; JAFFE, Dennis T.; TOBE, Glenn R. **Visão, valores e missão organizacional: construindo a organização do futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
- SENIE, Harriet. **A arte pública nos Estados Unidos**. In Miranda, Danilo Santos de (org.).Arte pública. São Paulo: SESC, 1998. p.34-45 e p.153.
- SENNETT, Richard. **Carne y Piedra**. Madrid: Alianza Editorial, 1997\
- TRINDADE,M.P.**O que é arte** São Paulo:Editouro,2013, p12
- VASCONCELLOS, C. de M. **Turismo e museus**. São Paulo: Aleph, 2006.
- VIENA, Australia **Arte e cidade**. In Miranda, Danilo Santos de (org.). Arte pública São Paulo: SESC, 2007, 13-120 e p.163.

## 7. Apêndices

### 7.1. Apêndice 1

Roteiro da entrevista dirigida aos funcionários da Muthuzo Consultoria.

#### UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO

No presente inquérito, busco a sua colaboração na elaboração de uma pesquisa com o tema **VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NAS CIDADES COM OBRAS DE ARTE** para obtenção do grau de licenciatura em ensino de Educação Visual.

O roteiro abaixo tem fins meramente académicos e garantia de total confidencialidade nas respostas apresentadas.

1. Possui alguma ligação com as artes plásticas ou algo do género?
2. Recentemente houve uma intervenção no mural da galeria do porto de Maputo, isso trouxe alguma mudança?
3. Como caracterizaria a rua da galeria do porto antes da intervenção e depois?
4. Qual foi o contributo da arte naquele local?
5. O que mudou naquele local?
6. Acha que a comunidade ao redor e que frequenta a galeria se beneficiou daquela transformação?
7. Qual tipo de intervenção, achas que traz mais impacto aos lugares públicos?
8. Já teve algum conhecimento de intervenções do género promovidos pelo governo?
9. Se tivesse que escolher outros lugares para se fazer intervenções artísticas, onde seria?

## Apêndice 2

Roteiro da entrevista dirigida ao funcionário da Galeria do Porto de Maputo.

### UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO

No presente inquérito, busco a sua colaboração na elaboração de uma pesquisa com o tema **VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NAS CIDADES COM OBRAS DE ARTE** para obtenção do grau de licenciatura em ensino de Educação Visual.

O roteiro abaixo tem fins meramente académicos e garantia de total confidencialidade nas respostas apresentadas.

1. Como caracteriza o aspecto frontal da galeria antes e depois da intervenção feita no mural?
2. Qual foi a mudança que essa intervenção trouxe neste lugar?
3. A intervenção feita neste lugar, de alguma forma valorizou o espaço?
4. Já receberam alguma visita na galeria, simplesmente por causa do mural?

### 7.2.Apêndice 3

Roteiro da entrevista dirigida ao vendedor do Mercado do Povo.

#### UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO

No presente inquérito, busco a sua colaboração na elaboração de uma pesquisa com o tema **VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NAS CIDADES COM OBRAS DE ARTE** para obtenção do grau de licenciatura em ensino de Educação Visual.

O roteiro abaixo tem fins meramente académicos e garantia de total confidencialidade nas respostas apresentadas.

1. Como caracterizaria o aspecto do muro do mercado antes da intervenção artística?
2. Qual foi o contributo da arte para a imagem do mercado?
3. O que mudou neste mercado por conta dessas intervenções artísticas?
4. Acha que a comunidade de vendedores e os frequentadores do mercado se beneficiaram desta iniciativa?
5. Qual tipo de intervenção, achas que traz mais impacto aos lugares públicos?

### 7.3.Apêndice 3

Roteiro da entrevista dirigida ao vendedor aos funcionários da Escola Primaria Completa de Tsalala

#### UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO

No presente inquérito, busco a sua colaboração na elaboração de uma pesquisa com o tema **VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NAS CIDADES COM OBRAS DE ARTE** para obtenção do grau de licenciatura em ensino de Educação Visual.

O roteiro abaixo tem fins meramente académicos e garantia de total confidencialidade nas respostas apresentadas.

1. Há quanto tempo trabalha na Escola Primaria Completa de Tsalala?
2. Como descreve o muro da Escola Primaria Completa de Tsalala, antes e depois da intervenção artística?
3. Acha que essas intervenções valorizam as instituições publicas?